

## Miguel Rio Branco

Miguel da Silva Paranhos do Rio Branco nasceu em 1946 em Las Palmas de Gran Canaria, na Espanha. Pintor, fotógrafo, diretor de cinema e criador de instalações multimídia, Rio Branco começou sua carreira em 1964.

Em 1966 estudou no New York Institute of Photography e em 1968 na Escola Superior de Desenho Industrial no Rio de Janeiro.

Miguel Rio Branco construiu um trabalho documental de forte carga poética. Em pouco tempo foi reconhecido como um dos melhores fotojornalistas em imagens coloridas. É correspondente da Magnum Photos desde 1980.

Nos anos 80, recebeu o Grande Prêmio da Primeira Trienal de Fotografia do Museu de Arte Moderna de São Paulo e foi um dos três vencedores do Prêmio Kodak de la Critique Photographique.

Nos últimos 20 anos, seu trabalho foi visto nos principais museus do mundo, a exemplo de: Centre George Pompidou, na França; Bienal de São Paulo; Metropolitan Museum of New York, nos Estados Unidos; e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

As fotografias de Rio Branco foram publicadas em revistas como *Stern*, *National Geographic*, *Aperture* e *Photo Magazine*. *Dulce Sudor Amargo*, seu primeiro livro, foi publicado em 1985. O segundo, *Nakta*, em 1996. Em 1998 lançou *Miguel Rio Branco* e *Silent Book*.

No cinema, dirigiu 14 curtas-metragens e fotografou oito longas. Ganhou o prêmio de melhor direção de fotografia por *Memória Viva*, de Otávio Bezerra, e *Abolição*, de Zózimo Bulbul, no Festival de Cinema do Brasil. Também dirigiu e fotografou sete filmes experimentais e dois vídeos, incluindo *Nada Levarei quando Morrer* *Aqueles que mim Deve Cobrarei no Inferno*, premiado no Festival de Cinema de Brasília e no Festival Internacional de Documentários e Curtas de Lille, na França.

Miguel Rio Branco vive e trabalha atualmente no Rio de Janeiro.